



MORGADO Mateus, criador de vilas. Correio Popular, Campinas, 14 jul. 1999.

# Morgado Mateus, criador de VILAS

**A** grande obra do Morgado de Mateus foi a criação de várias vilas e freguesias, como Lages, em Santa Catarina, a Fortaleza de Iguaçu (onde hoje é o sul do Mato Grosso do Sul), Piracicaba e, finalmente, Campinas. A Freguesia das Campinas do Mato Grosso foi a última a ser criada pelo Morgado, dois anos antes de ser deposto e voltar para Portugal, onde como o Marquês de Pombal foi processado por abuso de poder e caiu em desgraça durante muito tempo.

A criação de Campinas foi, neste sentido, o encerramento com "chave de ouro" do plano estratégico de Lisboa, coincidindo com o movimento político local, liderado por Francisco Barreto Leme. A própria figura de Barreto Leme vem sendo, nos últimos tempos, objeto de novos estudos, que reforçam a tese de que Campinas de fato foi criada seguindo uma notável concepção estratégica formulada pela Coroa Portuguesa.

Barreto Leme não era um simples sesmeiro nascido no Vale do Paraíba, de onde saíram tantos "desbravadores" dos sertões paulistas e mineiros. O fundador oficial de Campinas descendia em linha direta de uma das famílias que melhor representaram os interesses econômicos, políticos e militares de Lisboa, durante todo o processo de expansão européia, no caso portuguesa, a partir do século 15.

A família de Barreto Leme era originária dos Lems naturais de Bruges e outras cidades da Bélgica e Holanda. O fundador da dinastia foi Martim Lems, um rico negociante que se estabeleceu em Lisboa e logo mudou o nome para Leme. Descendentes de Martim Leme estabeleceram-se depois na Ilha da Madeira, de

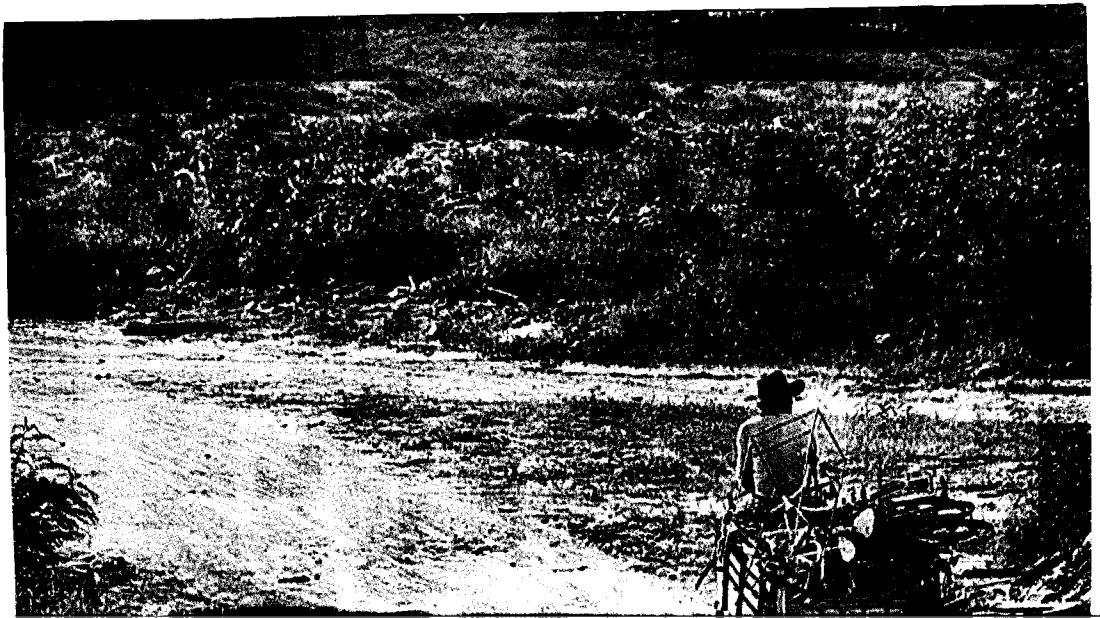
onde saíram para ajudar a povoar o Brasil a partir de São Vicente, no litoral de São Paulo. Os Lemes tiveram participação em um dos primeiros engenhos de cana construídos no Brasil e, entre os parentes de Barreto Leme, encontrava-se o famoso bandeirante Fernão Dias Paes Leme.

Todos esses antecedentes de Barreto Leme ajudam a compor um panorama mais complexo e rico do processo de fundação de Campinas, o que no limite vai fortalecer a própria identidade da cidade. Outros fatos, como as epidemias de febre amarela que devastaram a cidade no final do século 19, também estão melhor esclarecidos por estudos recentes.

Faltam ainda, por outro lado, estudos mais completos sobre dois momentos decisivos para a história da cidade. Um deles é o longo e tenebroso período da escravidão, que até hoje deixa suas marcas nas fraturas existentes na sociedade brasileira. Campinas foi um dos principais centros escravistas do País, e um estudo mais aprofundado sobre esse período poderia explicar melhor muitos fatos da atualidade.

O outro momento que merece pesquisas mais detalhadas é a da participação de Campinas no movimento conhecido como Revolução Constitucionalista de 1932, lembrado no último dia 9. Foi o maior movimento militar em território brasileiro e, por sua posição estratégica, Campinas teve participação capital no conflito.

Aos 225 anos Campinas está, em resumo, muito mais consciente sobre o seu passado, embora ainda faltem detalhes sobre momentos centrais de sua história. Esta é uma das tarefas para os historiadores do século 21.







No Jardim Tamolo, charrete passa pela antiga estrada para Goiás, onde ainda se conserva a sede da fazenda Proença. Na foto acima, capela interina em 1774